



METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

ACTIVE TEACHING-LEARNING METHODOLOGIES: INTEGRATIVE REVIEW

METODOLOGÍAS ACTIVAS DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE: REVISIÓN INTEGRADORA

Marlla Rúbya Ferreira Paiva ¹

José Reginaldo Feijão Parente ²

Israel Rocha Brandão ³

Ana Helena Bomfim Queiroz ⁴

RESUMO

O cenário da educação vem sofrendo grandes transformações nas últimas décadas; em especial, as concepções e técnicas de ensino têm sido questionadas. Assim, são elaboradas novas compreensões de ensino e propostas alternativas para sua operacionalização, entre elas as denominadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Estas rompem com o modelo tradicional de ensino e fundamentam-se em uma pedagogia problematizadora, onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa em seu processo de aprender, buscando a autonomia do educando e a aprendizagem significativa. Este estudo analisa o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem a partir de uma revisão integrativa da literatura. Constatou-se que os cenários de aplicação dessas metodologias contemplam desde o Ensino Fundamental até o Ensino Superior, onde são predominantes nos cursos da área da saúde. As metodologias ativas constituem alternativas para o processo de ensino-aprendizagem, com diversos benefícios e desafios, e foi observada falta de coesão em sua classificação por parte dos autores em análise.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Problematização; Ensino-Aprendizagem.

1. Pedagoga graduada pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). Psicóloga graduada pela Faculdade Luciano Feijão (FLF). Ex-bolsista do PET Pedagogia – UVA. Sobral (CE), Brasil.

2. Psicólogo. Professor na UVA. Assessor Pedagógico da Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia (EFSFVS). Tutor do PET Pedagogia – UVA. Sobral (CE), Brasil.

3. Professor na UVA. Doutor em Psicologia. Ex-tutor do PT Pedagogia- UVA. Sobral (CE), Brasil.

4. Psicóloga. Mestre em Saúde Pública. Aluna de Doutorado em Psicologia. Sobral (CE), Brasil.

ABSTRACT

The education scenario has undergone major transformations in the last decades; particularly, conceptions and teaching techniques have been put into question. Thus, new understandings of teaching and alternative proposals for its operationalization are developed, among them the so-called active teaching-learning methodologies. The latter break with the traditional teaching model and they are based on a problem-solving pedagogy, where the student is stimulated to take an active attitude in her/his learning process, seeking the student's autonomy and meaningful learning. This study analyzes the use of active teaching-learning methodologies based on an integrative literature review. We found out that the application scenarios of these methodologies range from Elementary School to Higher Education, where they are predominant in courses within the health field. The active methodologies constitute alternatives to the teaching-learning process, with several benefits and challenges, and a lack of cohesion was observed in their classification by the authors under analysis.

Keywords: *Active Methodologies; Problematization; Teaching-Learning.*

RESUMEN

El escenario de la educación ha sufrido grandes transformaciones en las últimas décadas; en particular, las concepciones y las técnicas de enseñanza han sido cuestionadas. Así, se desarrollan nuevos entendimientos de enseñanza y propuestas alternativas para su operacionalización, entre ellas las denominadas metodologías activas de enseñanza-aprendizaje. Estas últimas rompen con el modelo de enseñanza tradicional y se basan en una pedagogía de resolución de problemas, en la que el estudiante es estimulado a adoptar una actitud activa en su proceso de aprender, buscando la autonomía del estudiante y el aprendizaje significativo. Este estudio analiza el uso de metodologías activas de enseñanza-aprendizaje basadas en una revisión integrativa de la literatura. Se constató que los escenarios de aplicación de estas metodologías abarcan desde la Educación Primaria hasta la Educación Superior, donde predominan en cursos del área de la salud. Las metodologías activas constituyen alternativas al proceso de enseñanza-aprendizaje, con varios beneficios y desafíos, y se observó una falta de cohesión en su clasificación por los autores analizados.

Palabras clave: *Metodologías Activas; Problematización; Enseñanza y Aprendizaje.*

INTRODUÇÃO

Atualmente, entende-se que os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios conteúdos de aprendizagem. Portanto, as técnicas de ensino tradicional passam a fazer parte do escopo de teóricos não só da área da Educação, mas de toda a comunidade intelectual que busca identificar suas deficiências e buscam propor novas metodologias de ensino-aprendizagem.

As metodologias ativas de ensino-aprendizagem compartilham uma preocupação, porém, não se pode afirmar que são uniformes tanto do ponto de vista dos pressupostos teóricos como metodológicos; assim, identificam-se diferentes modelos e estratégias para sua operacionalização, constituindo alternativas para o processo de ensino-aprendizagem, com diversos benefícios e desafios, nos diferentes níveis educacionais.

Este estudo adotou a seguinte questão norteadora: "Como as metodologias ativas de ensino-aprendizagem vêm sendo utilizadas nos cenários de educação e quais são os benefícios e desafios de seu uso?". Dessa forma, analisa-se, aqui, o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem

a partir de uma revisão integrativa da literatura, com objetivos específicos: i) identificar os cenários de uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem; ii) verificar as modalidades e estratégias de operacionalização das metodologias ativas de ensino-aprendizagem; e iii) determinar os benefícios e desafios do uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

As tendências do século XXI indicam que a característica central da educação é o deslocamento do enfoque individual para o enfoque social, político e ideológico¹. A educação ocorre durante a vida inteira, constituindo um processo que não é neutro. Um estudo propôs quatro pilares do conhecimento e da formação continuada, considerados norteadores: i) aprender a conhecer; ii) aprender a fazer; iii) aprender a conviver; e iv) aprender a ser². Eles apontam um novo rumo para as propostas educativas e exprimem necessidades de atualização das metodologias educacionais diante da atual realidade.

O processo de ensino estabelece uma relação diferenciada com o educando, onde se observa uma trajetória de construção do saber e promoção da aprendizagem. Trata-se de uma relação "que ativa o processo de aprendizagem em

O ensinar exige a consciência do inacabamento.

função de capacidades particulares a adquirir³. A questão do ensino não se limita à habilidade de dar aulas, também envolve a efetivação de levar ao aprender. O vínculo entre aprendizagem e ensino não é causal, ou seja, o ensino não causa a aprendizagem nem desenvolve novas capacidades que podem levar à aprendizagem. Ensinar e aprender estão vinculados ontologicamente, assim, “a significação do ensino depende do sentido que se dá à aprendizagem e a significação da aprendizagem depende das atividades geradas pelo ensino³. Compreende-se que a aprendizagem necessita do saber reconstruído pelo próprio sujeito e não simplesmente reproduzido de modo mecânico e acrítico.

Até recentemente, observava-se pequena preocupação em relação às metodologias de ensino e acerca das consequências de seu uso. Destaca-se, aqui, uma célebre frase que traduz essa questão: “enquanto os conteúdos do ensino informam, os métodos de ensino formam⁴. Isso porque essa opção metodológica “pode ter efeitos decisivos sobre a formação da mentalidade do aluno, de sua cosmovisão, de seu sistema de valores e, finalmente, de seu modo de viver⁴. A metodologia utilizada pelo educador pode ensinar o educando a “ser livre ou submisso, seguro ou inseguro; disciplinado ou desordenado; responsável ou irresponsável; competitivo ou cooperativo⁴.

O ensino e a aprendizagem ganham caráter dialético, isto é, de constante movimento e construção por aqueles que o fazem, onde ensinar está diretamente relacionado com o aprender: “o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo⁵.

O ensino exige rigor metodológico; pesquisa; respeito aos saberes dos educandos; criticidade; estética e ética; corporeidade das palavras pelo exemplo; risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; reflexão crítica sobre a prática; reconhecimento e elevação da identidade cultural. Essas características atribuídas ao ensino se somam e são norteadoras de uma proposta educacional que recusa a educação e o ensino por uma visão simplória e, aqui, vista como errônea do ensino como mera transmissão de conhecimentos⁶.

Quando o professor planeja sua atuação em sala de aula, adota uma postura de estar “aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimentos⁶. Essa conotação de ensino precisa ser compartilhada não apenas pelo professor, mas pelos alunos envolvidos no ensinar-aprender; além de uma compreensão, essa proposta de ensino exige constante presença e vivência. O ensinar exige a consciência do inacabamento, da infinidade do processo de

conhecer; onde a curiosidade e a postura ativa do educando são imprescindíveis para o processo de ensino-aprendizagem.

Alcança-se, então, a ideia de educação problematizadora em oposição à noção de educação bancária. Esse movimento não é de “enchimento” dos educandos com um conhecimento imposto; o caminho da educação problematizadora implica que o educando possa desenvolver seu processo de compreensão e captação do mundo em sua relação com a realidade em transformação⁵. Indicamos algumas das principais propostas que se inserem em uma perspectiva de metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

A ideia de uma educação problematizadora⁷ ou libertadora sugere a transformação do próprio processo de conhecer, nesse momento, insere-se a proposta da resolução de problemas como caminho para a construção do saber significativo. Compreende-se que a aprendizagem ocorre como resultado do desafio de uma situação-problema, assim, “a aprendizagem torna-se uma pesquisa em que o aluno passa de uma visão ‘sincrética’ ou global do problema a uma visão ‘analítica’ do mesmo – através de sua teorização – para chegar a uma ‘síntese’ provisória, que equivale à compreensão⁴. Esse movimento de resolução de problemas exige a participação de professores e alunos de forma ativa durante todo o processo, cujo resultado final é, de fato, construído e a aprendizagem mostra-se significativa para os sujeitos protagonistas da ação⁸.

As possibilidades para desenvolver metodologias ativas de ensino-aprendizagem são múltiplas, a exemplo da estratégia da problematização, do Arco de Margueret, da aprendizagem baseada em problemas (problem-based learning – PBL), da aprendizagem baseada em equipe (team-based learning – TBL), do círculo de cultura. Vale esclarecer que outros procedimentos também podem constituir metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como: seminários; trabalho em pequenos grupos; relato crítico de experiência; socialização; mesas-redondas; plenárias; exposições dialogadas; debates temáticos; oficinas; leitura comentada; apresentação de filmes; interpretações musicais; dramatizações; dinâmicas lúdico-pedagógicas; portfólio; avaliação oral; entre outros^{9,10}.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa, metodologia cuja

proposta combina “dados da literatura teórica e empírica, além de incorporar um vasto leque de propósitos: definição de conceitos, revisão de teorias e evidências, e análise de problemas metodológicos de um tópico particular”¹¹. Assim, pode-se identificar lacunas de conhecimento, levantar o conhecimento já produzido e indicar prioridades para futuros estudos, ou seja, é uma “metodologia que proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática”¹¹.

A busca dos artigos consistiu em consulta às principais bases de periódicos brasileiros: BVS, Capes e SciELO.

Os critérios de inclusão foram: i) recorte temporal nos últimos cinco anos (na data da realização da pesquisa), assim, de 2010 a 2014; ii) texto integral disponível em formato eletrônico, gratuito e redigido em português; iii) presença do termo de busca “metodologia(s) ativa(s)” no título; e iv) ser compatível com no mínimo um dos objetivos da pesquisa, isso é, contemplar os cenários de uso das metodologias ativas

de ensino-aprendizagem, suas modalidades e os benefícios e desafios de sua operacionalização. O critério de exclusão foi: revisão da literatura.

Foram selecionados 3 artigos na BVS, 5 artigos na Capes e 2 artigos na SciELO, totalizando 10 artigos (Tabela 1).

Tabela 1. Artigos selecionados para a revisão integrativa da literatura

Portal de periódicos	Artigos selecionados
SciELO	2
Capes	5
BVS	3
Total	10

Fonte: Elaborada pelos autores.

O Quadro 1 caracteriza a sistematização dos artigos selecionados¹¹.

Quadro 1. Sistematização dos artigos selecionados para a revisão integrativa da literatura

Base	Título do artigo	Autores	Periódico e dados do artigo	Objetivo
Capes	O uso de metodologias ativas no ensino de graduação nas ciências sociais e da saúde: avaliação dos estudantes	Gomes MPC et al.	Ciênc Educ. 2010;16(1):1.	Identificar a eficácia do método adotado e da articulação com a rede de assistência no alcance dos objetivos propostos no programa da disciplina.
SciELO	Arco de Charles Marguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde	Prado, ML et al.	Esc Anna Nery Rev Enferm. 2012;16(1):172-7.	Apresentar as vivências no desenvolvimento de um seminário durante uma disciplina do mestrado, no curso de Pós-Graduação em Enfermagem, ao abordar o tema metodologia ativa.
BVS	Metodologias ativas de ensino-aprendizagem para educação farmacêutica: um relato de experiência	Limberger JB	Interface Comun Saúde Educ. 2013;17(47):969-75.	Abordar o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na disciplina Assistência e Atenção Farmacêutica do curso de Farmácia do Centro Universitário Franciscano (Unifra), relatando avanços e dificuldades observadas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Foi elaborado um quadro para a análise dos artigos selecionados, com as principais informações de cada pesquisa: título; objetivo; cenários de uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem; tipos de estratégia de operacionalização dessas metodologias; discussão dos benefícios e desafios do uso dessas metodologias; e resumo.

As informações disponibilizadas nos quadros de cada artigo foram analisadas por meio do programa *ATLAS TI*, instrumento que possibilita a criação de categorias para cada objetivo específico (Quadro 2).

Quadro 2. Categorias e subcategorias de análise

Objetivos específicos	Categorias de análise
Identificar os cenários de uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.	Educação Básica. Formação Técnica. Educação Superior.
Verificar os tipos e estratégias de operacionalização das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.	Aprendizagem baseada em problemas. Problematização: Arco de Charles Margueres. Pedagogia da problematização. Estudos de caso. Grupos: reflexivos; interdisciplinares; de tutoria; de facilitação. Relato crítico sobre sua experiência. Socialização; mesas-redondas; plenárias; exposições dialogadas; debates temáticos; seminários; oficinas; leitura comentada. Apresentação de filmes; interpretações musicais; dramatizações; dinâmicas lúdico-pedagógicas. Portfólio; avaliação oral (autoavaliação, grupo, professores e ciclo).
Constatar os benefícios e desafios do uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.	Benefício do rompimento com o modelo tradicional. Benefício do desenvolvimento da autonomia do aluno. Benefício do exercício do trabalho em equipe. Benefício da integração teoria e prática. Benefício do desenvolvimento de uma visão crítica da realidade. Benefício do uso da avaliação formativa. Desafio à formação do profissional educador. Desafio de abordar todos os conhecimentos essenciais. Desafio da articulação com os profissionais do campo.

Fonte: Elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na amostra coletada, observou-se o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem em três seguimentos formais de educação: Educação Básica; Formação Técnica; e Educação Superior.

Na Educação Básica foi descrita a aplicação das metodologias ativas de ensino-aprendizagem na Educação Infantil e no Ensino Fundamental¹². O uso dessas metodologias também foi descrito na Formação Técnica do agente comunitário de saúde¹³. No Ensino Superior foi identificado seu uso na Graduação (cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia e Ciências Sociais)¹⁴⁻¹⁶ e na Pós-Graduação (Especialização Multiprofissional em Saúde da Família, Especialização Integrada em Unidade de Terapia Intensiva, Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Mestrado em Enfermagem)¹⁷.

O Quadro 3 caracteriza os cenários de uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem.

Quadro 3. Cenários de uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem

CENÁRIOS			
Educação Básica	Formação Técnica	Educação Superior	
		Graduação	Pós-Graduação
Infantil 5 e 1º ano do Ensino Fundamental	Agente comunitário de saúde	Medicina, Ciências Sociais, Enfermagem, Farmácia.	Especialização Multiprofissional em Saúde da Família; Residência Multiprofissional em Saúde da Família; Especialização Integrada em Unidade de Terapia Intensiva; e Mestrado em Enfermagem.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Constatou-se que 8 dos 10 artigos selecionados apresentam uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no Ensino Superior, com predomínio do contexto da educação em saúde.

A opção pelas metodologias ativas na educação em saúde se mostra coerente com o perfil traçado para os profissionais da saúde. Percebe-se que há interesse em resolver problemas e construir novos conhecimentos com base em experiências anteriores, sobretudo para propiciar instrumentos de aprender a superar desafios⁵. A potencialidade formadora da metodologia ativa configura uma importante estratégia de ensino do profissional da saúde, com base na expectativa de acentuada autonomia. Espera-se que esses profissionais sejam capazes de resolver problemas por meio de uma análise global do contexto de cada caso.

Apesar da clara predominância das Ciências da Saúde, observa-se na amostra o uso dessas metodologias também nas Ciências Sociais, o que pode ser um indício de expansão do interesse nelas em outros cursos, com reconhecimento de sua efetividade.

Tanto na amostra da pesquisa como na literatura, pode-se observar que ainda é tímido o uso das metodologias ativas na Educação Básica e na Formação Técnica. Em apenas 2 dos 10 artigos selecionados o cenário de uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem não fazia parte da Educação Superior.

Foram identificadas diversas estratégias de aplicação dessas metodologias, desde as já consagradas na literatura como pertencentes a essa categoria até aquelas em que há poucas referências sobre o tema. Nos artigos selecionados foram observados ao menos 22 diferentes tipos de operacionalização de metodologias ativas. O Quadro 4 descreve a metodologia e a respectiva referência do artigo.

Quadro 4. Tipos de metodologias ativas de ensino-aprendizagem

Tipos	Referências
Aprendizagem baseada em problemas	Gomes et al. (2010) e Marin et al. (2010)
Pedagogia da problematização	Marin et al. (2010) e Paranhos e Mendes (2010)
Problematização: Arco de Marguerez	Marin et al. (2010), Pedrosa et al. (2011), Gomes et al. (2010) e Prado et al. (2012)
Estudos de caso	Gomes et al. (2010), Pedrosa et al. (2011) e Limberger (2013)
Grupos reflexivos e grupos interdisciplinares	Gomes et al. (2010) e Carraro et al. (2011)
Grupos de tutoria e grupos de facilitação	
Exercícios em grupo	Pedrosa et al. (2011)
Seminários	Gomes et al. (2010) e Pedrosa et al. (2011)
Relato crítico de experiência	Gomes et al. (2010)
Mesas-redondas	Gomes et al. (2010)
Socialização	Carraro et al. (2011)
Plenárias	Pedrosa et al. (2011)
Exposições dialogadas	Pedrosa et al. (2011)
Debates temáticos	Pedrosa et al. (2011)
Leitura comentada	Pedrosa et al. (2011)
Oficinas	Pedrosa et al. (2011)
Apresentação de filmes	Pedrosa et al. (2011)
Interpretações musicais	Pedrosa et al. (2011)
Dramatizações	Pedrosa et al. (2011)
Dinâmicas lúdico-pedagógicas	Maia et al. (2012)
Portfólio	Gomes et al. (2010) e Paranhos e Mendes (2010)
Avaliação oral (autoavaliação, do grupo, dos professores e do ciclo)	Marin et al. (2010)

Fonte: Elaborado pelos autores.

A noção de problematização não apresenta consenso em sua operacionalização e finalidade. Ao analisar a problematização, constata-se uma diferenciação importante a adotar. Foram observadas duas propostas de problematização que se aproximam, porém, não são iguais. Percebe-se que são noções próximas e que têm fundamentos em comum, mas também se diferenciam. Pode-se eleger pelo menos dois pontos de diferenciação dessas propostas quanto à sua operacionalização e outro sobre a finalidade e o cenário de aplicação. Uma das propostas de problematização assume viés político do sujeito em relação ao mundo utilizando o círculo de cultura como metodologia de desenvolvimento⁵. Já a outra proposta de problematização apresenta metodologia

de ensino-aprendizagem pautada em um currículo técnico e aponta como principal cenário de uso a educação em saúde, por meio do Arco de Charles Margueres⁷.

Há grande diversidade de metodologias ativas de ensino-aprendizagem; as experiências relatadas nos artigos selecionados apontam a validação e a eficiência do uso dessas metodologias. Ao mesmo tempo, constata-se que não existe consenso absoluto sobre as formas de operacionalização dessas metodologias, elas constituem bases teórico-críticas congruentes, mas não absolutas.

Entende-se que todas as alternativas de metodologias ativas colocam o aluno diante de problemas e/ou desafios que mobilizam o seu potencial intelectual, enquanto estuda para compreendê-los e/ou superá-los⁷. Há diferentes possibilidades de operacionalização das metodologias ativas.

Compreende-se a categoria de metodologias ativas como campo de aplicação de diferentes processos de ensino-aprendizagem já bem delineados, como a PBL, o Arco de Charles de Margueres, a TBL, o círculo de cultura, entre outros.

O professor pode criar diferentes estratégias para obter o máximo de benefícios com as metodologias ativas para a formação de seus alunos. O compartilhamento dessas estratégias se mostra de grande interesse para os profissionais da saúde, de modo a contribuir com as reflexões e a visualização das potencialidades pedagógicas de tais metodologias⁷.

Outro ponto que chama atenção nos resultados é o fato de que dos 10 artigos selecionados 7 fazem referência às contribuições de Paulo Freire, entretanto, apenas em 2 artigos isso ocorre diretamente na operacionalização das metodologias de ensino-aprendizagem aplicadas. A metodologia denominada círculo de cultura, defendida por Freire, não foi explicitada em nenhum dos artigos, assim como a TBL.

De acordo com o terceiro objetivo específico desta pesquisa, distinguem-se ao menos 6 benefícios principais: rompimento com o modelo tradicional; desenvolvimento da autonomia do aluno; exercício do trabalho em equipe; integração entre teoria e prática; desenvolvimento de visão crítica da realidade; e uso de avaliação formativa.

A ruptura com o modelo de ensino tradicional foi apresentada como ponto positivo, configurando alternativa para a superação do modelo tradicional e a abertura da possibilidade de novas práticas e significados no processo de ensino-aprendizagem.

O desenvolvimento da autonomia do aluno é um dos benefícios mais enfatizados nos artigos selecionados¹⁶. Pode-se compreender o desenvolvimento da autonomia como questão central no processo de aprendizagem por meio das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, compreendendo

desenvolvimento da autonomia como questão central no processo de aprendizagem.

a autonomia em seu sentido mais amplo servindo à libertação, se funda na criatividade e estimula a reflexão e a ação verdadeiras dos homens sobre a realidade, responde à sua vocação, como seres que não podem autenticar-se fora da busca e da transformação criadora⁴.

O trabalho em equipe será reconhecido como importante benefício a partir da constatação de que o trabalho em saúde requer a articulação com outros profissionais em uma equipe, o que é extremamente rico por propiciar o levantamento de diferentes olhares sobre um mesmo fenômeno, passando a compreender a importância da interdisciplinaridade. Isso significa que, durante a formação, o estudante já teria a chance de aprender como se relacionar de acordo com o que é exigido no âmbito profissional¹⁴.

A integração entre teoria e prática fomentada por meio das metodologias ativas lança um novo horizonte de possibilidade de formação, que se faz mais sólida e coerente e efetiva o que se conhece por aprendizagem significativa. A relação com a realidade facilita a fixação dos conteúdos, uma vez que ganham significado e força, o que promove o desenvolvimento do pensamento crítico^{18,19}.

O processo avaliativo no contexto das metodologias ativas de ensino-aprendizagem se configura para além da perspectiva somativa, propõe a avaliação formativa, o que foi apresentado nos artigos como algo vantajoso¹⁴.

Ainda de acordo com o terceiro objetivo específico, foram investigados os desafios apontados no uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Foram identificados quatro desafios principais: mudança do sistema tradicional de educação; dificuldade quanto à formação profissional do educador; dificuldade de contemplar os conhecimentos essenciais; e dificuldade para articular a parceria com outros profissionais no campo de atuação.

CONCLUSÃO

Esta revisão integrativa analisou a proposta das metodologias ativas de ensino-aprendizagem em diferentes contextos e destacou polissemias e tensões que observadas nessa abordagem, que busca romper com o modelo formativo centrado na transmissão de conteúdos.

Identificou-se que os cenários de uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem abrangem desde a Educação Básica até a Educação Superior e nesta predomina a área da saúde. Entretanto, apesar da pequena prevalência de uso dessas metodologias, elas também foram descritas em outros cursos e espaços.

Foram apresentadas múltiplas modalidades e estratégias de operacionalização das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Detectamos tanto operacionalizações comumente consagradas como tais metodologias quanto outros tipos de aplicação, que guardam enorme potencial em variados cenários¹⁸. Constatou-se como benefícios das metodologias ativas de ensino-aprendizagem o desenvolvimento da autonomia do aluno, o rompimento com o modelo tradicional, o trabalho em equipe, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e o favorecimento de uma avaliação formativa. Como desafios do uso dessas metodologias constatou-se a mudança sistema tradicional, a necessidade de garantir a formação do profissional educador, a questão de abordar todos os conhecimentos essenciais esperados e a dificuldade de articulação com os profissionais do campo necessários em algumas modalidades de operacionalização.

Comprovou-se que o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem pode ocorrer em diferentes cenários de educação, com múltiplas formas de aplicação e benefícios altamente desejados na área da educação. Segue-se afirmando a importância dessas metodologias como potenciais ferramentas para os profissionais da educação em diferentes áreas do conhecimento que buscam romper com modelos de ensino tradicional e eliminar os efeitos colaterais deste.

Reconhece-se, aqui, os limites da pesquisa quanto à própria amostragem. Indica-se a necessidade de novas investigações sobre a classificação dos modelos de aplicação das metodologias ativas de ensino-aprendizagem, a fim de esclarecer e validar diferentes estratégias de aplicação e facilitar a expansão e disseminação desse método, que se mostra tão eficaz e benéfico para o processo de ensino-aprendizagem.

*importância dessas
metodologias
como potenciais
ferramentas para
os profissionais da
educação.*

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

Marlla Rúbya Ferreira Paiva contribuiu com a concepção do estudo e a redação do manuscrito; **José Reginaldo Feijão Parente** contribuiu com a redação do manuscrito; **Israel Rocha Brandão** contribuiu com a revisão crítica do manuscrito; **Ana Helena Bomfim Queiroz** contribuiu com a revisão crítica do manuscrito.

REFERÊNCIAS

1. Gadotti M. Perspectivas atuais da educação. São Paulo Perspectivas [serial on the internet]. 2000 [cited 2016 Nov 12];14(2):3-11. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>
2. Delors J, organizer. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4. ed. São Paulo/Brasília (DF): Cortez/Unesco; 2000. p. x-y.
3. Saint-Onge M. O ensino na escola: o que é e como se faz. 2. ed. São Paulo: Loyola; 2001.
4. Bordenave JD, Pereira AM. Estratégias de ensino-aprendizagem. 16. ed. Petrópolis (RJ): Vozes; 1995.
5. Freire P. Pedagogia do oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
6. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra; 2008.
7. Berbel NAN. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos? Interface Comun Saúde Educ [serial on the internet]. 1998 [cited 2016 Nov 12];2(2):139-54. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v2n2/08>
8. Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina Ciências Sociais e Humanas [serial on the internet]. 2011 [cited 2016 Nov 12];32(1):25-40. Available from: http://www.proiac.uff.br/sites/default/files/documentos/berbel_2011.pdf
9. Siqueira-Batista R, Siqueira-Batista R. Os anéis da serpente: a aprendizagem baseada em problemas e as sociedades de controle. Ciênc Saúde Coletiva [serial on the internet]. 2009;14(4):1183-92. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v14n4/a19v14n4.pdf>
10. Brasil. Curso de capacitação em processos educacionais na saúde: com ênfase em facilitação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem. São Paulo: Instituto de Ensino e Pesquisa Sírio-Libanês; 2012.
11. Souza MTS, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein [serial on the internet]. 2010 [cited 2016 Nov 12];8(1):102-6. Available from: http://astresmetodologias.com/material/0_que_e_RIL.pdf

12. Maia ER, Lima Junior JF, Pereira JS, Eloi AC, Gomes CC, Nobre MMF. Validação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na promoção da saúde alimentar infantil. Rev Nutr [serial on the internet]. 2012 [cited 2016 Nov 12];25(1):79-88. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rn/v25n1/a08v25n1.pdf>

13. Pedrosa IL, Lira GA, Oliveira Bernadete, Silva MSM, Santos MB, Silva EA, Freire DMC. Uso de metodologias ativas na formação técnica do agente comunitário de saúde. Trab Educ Saúde [serial on the internet]. 2011 [cited 2016 Nov 12];9(2):319-32. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v9n2/09.pdf>

14. Gomes AP, Arcuri MB, Cristel EC, Ribeiro RM, Souza LMBM, Siqueira-Batista R. Avaliação no ensino médico: o papel do portfólio nos currículos baseados em metodologias ativas. Rev Bras Educ Méd [serial on the internet]. 2010 [cited 2016 Nov 12];34(3):390-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n3/08.pdf>

15. Marin MJS, Lima EFG, Paviotti AB, Matsuyama DT, Silva LKD, Gonzalez C, et al. Aspectos das fortalezas e fragilidades no uso das metodologias ativas de aprendizagem. Rev Bras Educ Méd [serial on the internet]. 2010 [cited 2016 Nov 12];34(1):13-20. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n1/a03v34n1.pdf>

16. Paranhos VD, Mendes MMR. Currículo por competência e metodologia ativa: percepção de estudantes de enfermagem. Rev Latinoam Enferm [serial on the internet]. 2010 [cited 2016 Nov 12];18(1):[7 screens]. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n1/pt_17.pdf

17. Prado ML, Velho MB, Espíndola DS, Sobrinho SH, Backes VMS. Arco de Charles Margueres: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. Esc Anna Nery Rev Enferm [serial on the internet]. 2012 [cited 2016 Nov 12];16(1):172-7. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n1/v16n1a23.pdf>

18. Carraro TE, Prado ML, Silva DGV, Radünz V, Kempfer SS, Sebold LF. Socialização como processo dinâmico de aprendizagem na enfermagem uma proposta na metodologia ativa. Invest Educ Enferm [serial on the internet]. 2011 [cited 2016 Nov 12];29(2). Available from: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072011000200010

19. Parente JRF. Preceptoria e tutoria na residência multiprofissional em Saúde da Família. Sanare (Sobral, Online) [serial on the internet]. 2008 [cited 2016 Nov 12];7(2):47-53. Available from: <file:///D:/31-51-1-SM.pdf>

Recebido em 09/09/2016 Aprovado em 18/11/16